

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA INTERPRETATIVA EM GUIAS DE TURISMO

Ana Lúcia Olegário Saraiva <sup>1</sup>

### RESUMO ESTRUTURADO:

No setor turístico, o profissional detém responsabilidade por uma parcela da satisfação individual no lazer e nos períodos de férias, compreendidos como intervalos temporais distintos da rotina. O turismo experimenta uma evolução de uma economia baseada em serviços para uma economia de experiências, valorizando o compartilhamento, a singularidade cotidiana, o aprendizado informal e as vivências, o que o aproxima do turista. Visitantes e turistas, mais informados e com expectativas elevadas em relação aos Guias de Turismo, demandam profissionais com aprimorada capacidade de transmitir informações e comunicação, desenvolvendo habilidades multifacetadas. O Guia de Turismo, como elo importante na cadeia produtiva do turismo, exerce significativa influência no comportamento dos turistas e no desenvolvimento de destinos, sendo a competência da interpretação essencial para o sucesso do turismo de experiências. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo apresentar a concepção de uma atividade desenvolvida com o intuito de aprimorar as competências de interpretação dos estudantes de um curso técnico em Guia de Turismo. A crescente complexidade na função do Guia de Turismo levanta a seguinte questão: como desenvolver e aprimorar eficazmente as competências de interpretação dos Guias de Turismo para atender às demandas de um setor cada vez mais orientado para a experiência? Para tanto, buscou-se amparo na pedagogia teatral, a fim de planejar e executar oficinas para a desenvoltura do Guia de Turismo, destinadas aos estudantes do curso técnico em Guia de Turismo, visando desenvolver as competências de interpretação e, por conseguinte, as comunicacionais. Foi ofertada a “Oficina para desenvoltura do Guia de Turismo”, que obteve resultados positivos entre os alunos participantes e os ministrantes. A experiência configura-se como uma metodologia de ensino-aprendizagem, materializada em uma oficina que utiliza técnicas teatrais para o desenvolvimento de competências em estudantes de Guia de Turismo.

**Palavras-chave:** Turismo; Guia de Turismo; Competência; Interpretação.

### INTRODUÇÃO:

O profissional do Turismo detém a responsabilidade sobre uma parcela da felicidade das pessoas, especificamente no que concerne ao seu lazer e períodos de férias, compreendidos como um intervalo temporal distinto do espaço e das atividades cotidianas (Tomelin e Ruschmann, 2013).

Nesse sentido, a atuação profissional no setor turístico demanda inclinação, propensão e vocação para a gestão das emoções dos clientes. Novas formas de experiências turísticas, novas dimensões do bem-estar cotidiano que enfatizam, para todas as gerações, a dimensão do compartilhamento, da extraordinariedade cotidiana, do conhecimento não formal e da experiência emocional e aventureira (Morace, 2009), postulam que o Turismo está evoluindo de uma economia baseada no serviço para uma economia baseada na experiência.

---

<sup>1</sup>Doutora e Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professora de Turismo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório.  
Email: [ana.saraiva@osorio.ifrs.edu.br](mailto:ana.saraiva@osorio.ifrs.edu.br).

Ou seja, o Turismo está mais próximo do turista e autores afirmam que os visitantes e os turistas são agora bem mais informados, possuem imagens diferenciadas de suas experiências e demonstram maior interesse, nutrindo altas expectativas em relação aos seus Guias de Turismo (GT). Como consequência, tais profissionais são obrigados a buscar maior capacidade de transmitir informações e comunicações, desenvolvendo outras habilidades para o desempenho de seus múltiplos papéis.

Nesse cenário, o desenvolvimento de competências e habilidades é fundamental na formação do GT, visto que guiar não é um conceito simples; trata-se de algo complexo. O conceito sobre este profissional e seus papéis evoluiu, mesclando-se, complementando-se e alterando-se ao longo do tempo. A sua complexidade cresceu concomitantemente ao desenvolvimento da atividade turística. Ao longo da história, autores como Cohen (1985), Weiler e Davis (1993) e Weiler e Black (2015) abordaram com pormenores os múltiplos papéis do GT, que se desdobram em competências, habilidades e atitudes do Guia de Turismo.

O GT é parte importante da cadeia produtiva do turismo, exercendo grande influência no comportamento dos turistas e no desenvolvimento de destinos turísticos (Suryan, 2022). Para este relato de experiência, aprofundamos algumas competências, como a da interpretação. Segundo Holloway (1981), a necessidade de interpretação em destinos turísticos é um dos determinantes do sucesso do turismo baseado em experiências.

Resgatando o conceito de competência de Perrenoud (1999, p. 30), o autor afirma que competência “[...] é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. É um conjunto de conhecimentos (saberes), habilidades (saber-fazer) e atitudes (saber-ser); manifesta-se por comportamentos observáveis; traz implícitos os conhecimentos tecnológicos e as atitudes e valores inerentes à realização do trabalho.

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo apresentar a concepção de uma atividade desenvolvida com o intuito de aprimorar as competências de interpretação dos estudantes de um curso técnico em Guia de Turismo.

O presente trabalho está organizado em cinco seções. A primeira seção compreende a introdução, na qual são apresentados os referenciais do estudo, o processo da investigação e os objetivos do estudo. A segunda seção aborda a problemática e a relevância do trabalho. A terceira seção descreve a metodologia empregada, detalhando os passos do desenvolvimento da experiência. A quarta seção destina-se à apresentação dos resultados. Por fim, a quinta seção elenca as referências que fundamentam o presente relato.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

## **PROBLEMÁTICA E RELEVÂNCIA:**

O setor de turismo tem passado por uma evolução significativa, distanciando-se de um modelo focado apenas na prestação de serviços para abraçar uma "economia da experiência" (Weiler e Black, 2015), que busca profissionais com competência para beneficiar os clientes e os destinos turísticos (Syakier e Hanafiah, 2021). Essa transformação implica que os turistas contemporâneos chegam aos destinos com maior bagagem informacional, expectativas elevadas e um desejo por experiências turísticas mais imersivas e significativas.

Diante desse novo cenário, os Guias de Turismo (GT) enfrentam o desafio de ir além da mera transmissão de informações factuais. Eles precisam desenvolver um conjunto complexo de competências e habilidades, que incluem a capacidade de interpretar e contextualizar informações, comunicar-se de forma intercultural, mediar as relações entre visitantes e comunidades locais, gerenciar as emoções dos turistas e promover práticas de turismo sustentável (Brito, 2011).

Essa complexidade crescente na função do GT levanta a seguinte questão: como desenvolver e aprimorar eficazmente as competências de interpretação dos Guias de Turismo para atender às demandas de um setor cada vez mais orientado para a experiência?

O estudo sobre o desenvolvimento da competência de interpretação em GT é de grande relevância por diversas razões. Investir no desenvolvimento das competências de interpretação dos GT contribui para a valorização e profissionalização da categoria, preparando-os para os desafios e oportunidades do mundo do trabalho. Ao mesmo tempo em que a oferta de uma formação integral para o GT pode contribuir para a obtenção de experiências positivas por parte dos turistas e para o desenvolvimento do destino turístico. A transição para uma economia da experiência exige que os

GT possuam habilidades de interpretação mais sofisticadas, capazes de criar conexões significativas entre os visitantes e os destinos. Paralelamente, fortes habilidades de interpretação desempenham papel fundamental para a promoção do turismo sustentável, na orientação dos visitantes sobre a importância da preservação ambiental e cultural.

## **METODOLOGIA:**

Considerando a educação como um fenômeno multifacetado, intrinsecamente ligado ao humano que não pode ser compreendido por uma única disciplina nem ignorar suas múltiplas facetas (Dias Sobrinho, 2007), propõe-se uma prática de ensino humanizadora que transcenda a simples técnica, visando formar profissionais autônomos e conscientes de sua condição de “ser inacabado”, capazes de ir além das condições existenciais (Freire, 1987).

Nesse sentido, a concepção da atividade envolveu inicialmente a busca por artigos científicos que abordassem o profissional Guia de Turismo (GT) e suas competências, com o objetivo de fundamentar a construção de um referencial que sustentasse a proposta de criação de atividades para aprimorar o processo de formação dos estudantes do curso técnico em Guia de Turismo. Adicionalmente, o projeto pedagógico do curso foi analisado para garantir o alinhamento das atividades propostas com o desenho curricular estabelecido para a formação do GT (IFRS, 2023).

A análise integrada desses elementos permitiu identificar a necessidade de priorizar atividades que contribuíssem para o desenvolvimento integral dos estudantes, com ênfase na competência de interpretação. Contudo, as competências comunicacionais também foram contempladas, em consonância com a perspectiva da integralidade do indivíduo.

Para tanto, buscou-se amparo na pedagogia teatral, especificamente nos estudos de Stanislavski (1989). Este elaborou um método fundamentado em um sistema de treinamento de atores composto por diversas técnicas, projetadas para possibilitar a criação de personagens críveis e auxiliar os atores a se colocarem no lugar desses personagens. Trata-se de um sistema abrangente de preparação do papel, que exige um percurso e um processo disciplinado e imersivo, no qual o profissional se envolve e se entrega totalmente à personagem a interpretar (Benedetti, 2005; Knebel, 2016).

A partir desse referencial, surgiu a proposta de construção de uma atividade embasada nas técnicas teatrais. A atividade foi elaborada em conjunto com os bolsistas e voluntários do projeto teatral “Se joga, cria e improvisa” da mesma instituição de ensino responsável pela oferta do curso técnico em Guia de Turismo. A equipe do projeto de teatro propôs uma “Oficina para desenvoltura do Guia de Turismo” para os estudantes do curso técnico em Guia de Turismo, visando desenvolver as competências de interpretação e, por conseguinte, as comunicacionais.

## **RESULTADOS:**

A oficina “Oficina para desenvoltura do Guia de Turismo”, com duração de 4 horas, foi estruturada em dois momentos:

- ✓ Momento 1: Abordagem Técnica: foram abordadas questões técnicas relativas à prática profissional do Guia de Turismo, como o uso de equipamentos de áudio e vídeo, técnicas de uso da voz, oratória, postura corporal, respiração e gesticulação;
- ✓ Momento 2: Prática Interpretativa: foram aplicadas duas dinâmicas de improviso teatral para desenvolver as competências de interpretação:
  - Dinâmica do Óculos Imponente: os participantes criavam um cenário e apresentavam uma ideia, sendo desafiados a improvisar quando percebiam que o público-alvo era diferente do imaginado;
  - Dinâmica das Frases: os participantes recebiam frases ou palavras para incluir em um diálogo improvisado, a partir de um tema sugerido pela plateia.

As dinâmicas foram inspiradas em técnicas utilizadas por grupos de teatro brasileiros, como Os Melhores do Mundo e Os Barbichas.

A “Oficina para desenvoltura do Guia de Turismo” foi realizada em março de 2024, com duração de 4 horas, tendo como público-alvo os 22 estudantes do componente curricular de Prática de Guiamento I, vinculados ao primeiro semestre do curso técnico em Guia de Turismo. A parceria estabelecida foi com os dois estudantes (bolsista e voluntário) do projeto de extensão da instituição vinculada ao grupo teatral, que atuaram na criação e ministraram a oficina.

A metodologia deste estudo parte da ideia de que a educação é um fenômeno complexo e humano, exigindo uma abordagem que envolva várias áreas do conhecimento e que considere o ser humano como um todo (Dias Sobrinho, 2007; Freire, 1987). A atividade desenvolvida teve como objetivo ir além do ensino técnico, buscando formar profissionais independentes e críticos.

A experiência configura-se como uma metodologia de ensino-aprendizagem, materializada em uma oficina, que utiliza técnicas teatrais para o desenvolvimento de competências em estudantes de Guia de Turismo.

A experiência responde a uma demanda formativa específica do curso de Guia de Turismo da instituição, buscando aprimorar as competências e habilidades dos futuros profissionais para atuarem no contexto local e regional. A parceria com o projeto de extensão da própria instituição demonstra o aproveitamento de recursos e conhecimentos já existentes.

Os discentes demonstraram receptividade durante a realização da oficina e, posteriormente, na avaliação realizada em sala de aula com a presença dos docentes, dos próprios alunos e equipe

do teatral, consideraram-na uma das práticas mais relevantes aplicadas ao longo do curso, que contribuiu significativamente para a sua formação enquanto guias de turismo.

A metodologia é replicável em outros contextos formativos de Guias de Turismo ou áreas afins, desde que sejam feitas as adaptações necessárias ao público-alvo e ao contexto local.

A experiência articula saberes da pedagogia, do turismo e das artes cênicas, promovendo a interdisciplinaridade. A parceria entre a coordenação do curso de turismo e o projeto de extensão teatral configura a intersetorialidade.

Embora a atividade tenha sido proposta e coordenada por professores de Turismo e responsáveis pelo projeto de teatro, a metodologia da pedagogia teatral, em si, estimula a autonomia, a expressão e a criatividade dos participantes, elementos importantes para a autogestão.

## **IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E CONCLUSÕES:**

A experiência do planejamento e execução da “Oficina para desenvoltura do Guia de Turismo” pode ser caracterizada como um estudo de caso, pois se concentra na análise aprofundada de uma intervenção específica (a oficina) em um contexto delimitado (estudantes de um curso técnico em Guia de Turismo de uma instituição específica). Essa abordagem permite uma compreensão detalhada do processo de desenvolvimento das competências de interpretação por meio da metodologia proposta.

A oficina eventualmente possa ser considerada uma inovação no contexto da formação de Guias de Turismo, por integrar a pedagogia teatral de forma estruturada para o desenvolvimento de competências específicas. Embora técnicas teatrais possam ser utilizadas em treinamentos, a sistematização em uma oficina com objetivos claros de desenvolvimento da interpretação e comunicação, alinhada ao currículo do curso, pode representar um diferencial no curso em questão.

O principal impacto da experiência reside no potencial de aprimorar a qualidade da formação dos Guias de Turismo, preparando-os para as demandas de um setor que valoriza cada vez mais a experiência turística. Ao desenvolver competências de interpretação e comunicação, a oficina contribui para que os futuros profissionais possam: conduzir experiências turísticas mais envolventes e significativas, comunicar informações de forma eficaz e criativa, adaptar-se a diferentes públicos e situações, gerenciar as interações com os turistas de maneira mais assertiva.

As principais aplicações desta experiência para o campo do Turismo e áreas afins incluem: currículos de formação específicas, em que a metodologia pode ser incorporada aos planos de ensino de determinados componentes curriculares dos cursos ou adaptada para treinamentos de

profissionais já atuantes no setor e equipes de trabalho, Ainda, a experiência pode inspirar a criação de roteiros e produtos turísticos mais imersivos e interativos, estimulando a interpretação do patrimônio cultural e natural.

## **REFERÊNCIAS:**

- BENEDETTI, J. S. **An Introduction, Revised and Updated**. Routledge, 2005.
- BRITO, L. M. **Informação turística - A arte do guia-intérprete: entre a cultura do turista e do destino**. Portugal: Chiado Editora, 2011.
- COHEN, R. **The tourist guide: The origins, structure and dynamics of a role**. 1985. In: *Annals of Tourism Research*. 12 (1), 5–29. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Erik\\_Cohen3/publication/223612611\\_The\\_tourist\\_guide\\_The\\_origins\\_structure\\_and\\_dynamics\\_of\\_a\\_role/links/57ca42c808aedb6d6d97c4e1/The-tourist-guide-The-origins-structure-and-dynamics-of-a-role.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Erik_Cohen3/publication/223612611_The_tourist_guide_The_origins_structure_and_dynamics_of_a_role/links/57ca42c808aedb6d6d97c4e1/The-tourist-guide-The-origins-structure-and-dynamics-of-a-role.pdf)>.
- DIAS SOBRINHO, J. **Formação, educação e conhecimento**. In: PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. (org) *Universidade e Educação Geral: para além da especialização*. (Coleção Educação em Debate). Campinas: Alínea, 2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- HOLLOWAY, J. C. **The guided tour: a sociological approach**. 1981. In: *Annals of Tourism Research*. v. 8, Issue 3, p. 377-402. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0160738381900050>>. Acesso em: 21 maio 2016.
- KNEBEL, M. **Análise-ação: prática das ideias teatrais de Stanislavski**. Tradução Marina Tenório e Diego Moschkovich. São Paulo: Editora 34, 2016.
- MORACE, F. **Consumo autoral: as gerações como empresas criativas**. Tradução de Kathia Castilho. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2009.
- PERRENOT, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- STANISLAVSKI, K. **Minha vida na arte**. Tradução Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.
- SURYANA, M. (2022). **Systematic Literature Review of Tour Guide Performance**. *Journal of Tourism Sustainability*.
- TOMELIN, Carlos Alberto; RUSCHAMANN, Doris van de Meene. **A formação, a carreira e o bacharel em turismo**. In: RUSCHMANN, Doris. TOMELIN, Carlos Alberto (orgs): *Turismo, ensino e práticas interdisciplinares*. Barueri, SP: Manole, 2013. p. 219-235.
- WEILER, B; BLACK, R. **Tour Guiding Research: Insights, Issues and Implications**. Channel View Publications: Bristol, Bufalo, Toronto 2015.